



Português Língua Não Materna

A visão do Ministério da Educação, Ciência e Inovação

A compreensão e o domínio da língua portuguesa são imprescindíveis para um percurso escolar de sucesso no sistema educativo português. Ora, para milhares de alunos estrangeiros que desconhecem a língua portuguesa, o português constitui uma barreira à aprendizagem e à sua integração na nossa sociedade. Para que nenhum aluno fique para trás e para que todos tenham oportunidade de um percurso de sucesso, compete ao MECI assegurar que a oferta da disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM) responde às necessidades dos alunos.

Essas necessidades evoluíram ao longo dos anos. Embora cerca de metade dos alunos estrangeiros tenha nacionalidade brasileira e 72% dos alunos estrangeiros tenham nacionalidade de um país da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), um pouco mais de 1 em cada 4 alunos estrangeiros matriculados no sistema educativo português tem um conhecimento de origem limitado da língua portuguesa. Em alguns casos, em resultado de fluxos migratórios recentes, há alunos estrangeiros que desconhecem até o alfabeto português, não tendo qualquer familiaridade com a língua portuguesa e, conseqüentemente, enfrentam uma barreira linguística mais difícil de ultrapassar. Importa ajustar a oferta da disciplina de PLNM, de modo que satisfaça também as necessidades destes alunos.

Os desafios que resultam do número crescente de alunos estrangeiros no sistema educativo não devem ser vistos como um problema, mas sim como uma oportunidade para o país, que ganha em potencial humano, e como um dever do sistema educativo, cuja responsabilidade é ajustar-se às necessidades dos seus alunos – em vez de deixar para trás os alunos que não se ajustam ao sistema educativo – garantindo a todos igualdade de oportunidades. Por isso, a atualização da disciplina de PLNM foi identificada como prioridade para o ano letivo 2024/2025 e inserida, tanto como medida no Plano **Aprender Mais Agora**, como no Plano de Ação para as Migrações. Esta medida visa promover uma integração mais rápida e eficaz dos alunos imigrantes, através do reforço dos recursos e da revisão das regras que orientam o ensino do PLNM.

É convicção do MECI de que, com esta atualização da disciplina de PLNM e dos seus instrumentos de diagnóstico e posicionamento, as escolas ficarão mais preparadas para apoiar os seus alunos na construção de percursos escolares de sucesso. E, por esta via, a Educação contribuirá de forma mais eficaz para o desafio de integração educativa e social dos alunos estrangeiros e das suas famílias, promovendo a coesão do tecido social na sociedade portuguesa.



O que muda: melhorar o diagnóstico e criar um nível zero de proficiência em PLNM

As medidas de política educativa no quadro do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa como língua não materna remontam a 2006, para o ensino básico, e a 2007, para o ensino secundário. Em 2012, o PLNM foi instituído como disciplina no ensino básico e nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário. No ano de 2018, são homologados os documentos curriculares da disciplina, para os níveis A1, A2 e B1 de proficiência linguística.

De 2006 até 2025, muito se alterou na sociedade e nas escolas portuguesas. Por isso, dando continuidade à evolução da disciplina, o MECI introduziu duas atualizações à disciplina PLNM. Primeiro, foram revistos e atualizados os instrumentos de diagnóstico, com testes de posicionamento, adequando-os às necessidades presentes das escolas, quando recebem novos alunos e devem determinar o seu nível de proficiência em PLNM. Segundo, foi criado um Nível Zero de PLNM, para alunos cuja proficiência está num estágio anterior ao nível A1 – ou seja, uma iniciação absoluta à língua portuguesa, na forma oral e escrita.

A preparação das recomendações para este Nível Zero e dos testes de posicionamento para os alunos estrangeiros foi coordenada pela DGE e encomendada a especialistas com experiência comprovada nesta área de trabalho. A equipa foi constituída por Fausto Caels, doutorado em Língua e Cultura Portuguesa (Língua Estrangeira/Língua Segunda), por Joaquim Segura, mestre em Teoria da Literatura e Literaturas Lusófonas, docente de Português e PLNM e formador acreditado, nos âmbitos da didática da língua materna e do PLNM, e por Susete Albino, doutorada em Estudos Portugueses - Ensino do Português, professora auxiliar convidada da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e docente de PLNM.

Um diagnóstico rigoroso e fiável

Os testes de diagnóstico para posicionamento dos alunos de PLNM em grupos de nível remontavam ao ano de 2009 e já não respondiam às necessidades sentidas. Por isso, foram atualizados os testes de posicionamento dos alunos que não têm o português como língua materna ou como língua de escolarização.

Os Testes são constituídos por cinco componentes: Produção e Interação Oraís; Compreensão Oral; Compreensão Escrita; Produção Escrita; Competência Estrutural. Foram concebidos para serem aplicados por um professor de PLNM e têm duração prevista para 120 minutos. Para que o diagnóstico seja fiável, é fundamental que o teste seja aplicado num ambiente calmo e empático, para o aluno se sentir seguro e à vontade, e não intimidado por uma tarefa avaliativa. Como tal, é importante fazer o aluno



compreender o objetivo do teste de diagnóstico e esclarecer que não se trata de lhe atribuir uma classificação.

Recomenda-se, ainda, que o posicionamento resultante do teste de diagnóstico seja confirmado posteriormente pelos professores, recorrendo aos instrumentos que considerem adequados.

Um Nível Zero de PLNM

O Nível Zero criado para a disciplina de PLNM corresponde a um nível de iniciação absoluta à língua portuguesa. Este nível destina-se a todos os alunos que ainda não estão preparados para frequentar o Nível A1, incluindo, portanto, os alunos que ingressam no sistema educativo português sem conhecimento da língua portuguesa. Nesse sentido, trata-se de um ponto de partida na aprendizagem da língua portuguesa.

Este ponto de partida tornara-se imprescindível para milhares de alunos. A criação deste Nível Zero parte da constatação de que os descritores contemplados no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) para o nível A1 são, geralmente, muito longínquos para os alunos sem qualquer contacto prévio com a língua portuguesa, ou mesmo com o alfabeto latino. Ou seja, trata-se de uma primeira etapa de um longo percurso de aquisição da língua portuguesa, indispensável para o sucesso escolar dos alunos abrangidos e para a sua integração social.

A documentação à disposição das escolas contém um guião orientador, que ajuda as escolas a diagnosticar os alunos que se inserem no Nível Zero. Do ponto de vista operacional, importa realçar três notas.

Primeiro, apoiar os alunos que frequentem o Nível Zero implica mais do que investir no conhecimento da língua – no caso de alunos com níveis tão baixos de compreensão da língua portuguesa, as estratégias de inclusão devem alargar-se às dimensões culturais e emocionais. Assim, as escolas devem definir abordagens de apoio aos alunos que respondam às suas várias necessidades.

Segundo, a criação de um Nível Zero não altera o enquadramento jurídico em vigor para o ano letivo 2024/2025, referente à criação de novos grupos PLNM. O Nível Zero é um nível de proficiência dentro da disciplina de PLNM, sem outras implicações diretas.

Terceiro, o novo Nível Zero não deve ser entendido como o equivalente a um ano zero, ou seja, a frequência de um programa intensivo para a aprendizagem da língua portuguesa. Esse tipo de abordagem, que geralmente antecede o contacto dos alunos com o currículo, pode ser tendencialmente segregador e prejudicar o desenvolvimento dos alunos, ao excluir conteúdos curriculares e focar apenas na língua.



A documentação à disposição das escolas

Inclusão Linguística E Curricular De Alunos Migrantes – Orientações para o Nível Zero.

Este documento define o Nível Zero e assume-se como um instrumento de apoio, fornecendo orientações práticas às escolas para a operacionalização das medidas para alunos migrantes com poucos ou nenhuns conhecimentos da língua portuguesa. O guia apresenta os procedimentos de aferição, as fases de desenvolvimento linguístico, os cuidados a ter na comunicação com os alunos, as estratégias de operacionalização dos apoios, as práticas de avaliação a implementar e os descritores de transição de nível (para o nível A1).

Teste de posicionamento para os 1.º e 2.º ciclos e Teste de posicionamento para o 3.º ciclo e o ensino secundário. Estes testes devem ser utilizados pelas escolas para decidir sobre o posicionamento dos seus alunos.

Ao longo do ano letivo, serão ainda disponibilizados recursos de apoio à disciplina de PLNM, sendo também organizadas iniciativas de capacitação de professores.

Os documentos podem ser consultados e descarregados na página da DGE: <https://www.dge.mec.pt/guia-nivel-zero-e-testes-de-posicionamento>.